



DIAGNÓSTICO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Paulo Jacinto

região imediata **Palmeira dos Índios** · divisão do IBGE

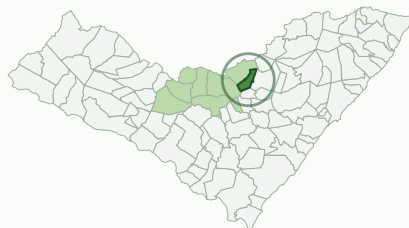


aponte a câmera
e abra este PDF

Plano Municipal pela Primeira Infância: Publicado Ano: **2022** Vigência: **2022–2032** Validado pelo conselho: **Não informado** Lei municipal: **Não informado**

Fonte: Sistema GUGA · 11/08/2026

Onde este município fica



■ Paulo Jacinto ■ região imediata □ demais municípios

ÁREA

118 km² IBGE 2022

MESORREGIÃO

Agreste Alagoano divisão do IBGE

DENSIDADE

56 hab/km² Censo 2022

MICRORREGIÃO

Palmeira dos Índios divisão do IBGE

URBANIZAÇÃO

80% Censo 2022

Região Imediata de Palmeira dos Índios — os 9 municípios que a compõem, na divisão do IBGE, e formam a coluna “Região” de todas as tabelas: Belém · Cacimbinhas · Estrela de Alagoas · Igaci · Major Isidoro · Minador do Negrão · Palmeira dos Índios · Paulo Jacinto · Quebrangulo

20% das pessoas moram na zona rural: parte das crianças depende de transporte escolar e de busca ativa para chegar aos serviços.

Área, densidade e urbanização são do **Censo 2022** (IBGE), que recenseou 6.576 habitantes aqui. A população no topo da página é a **estimativa do IBGE para 2025** — mais atual, porém estimada.

POPULAÇÃO RESIDENTE (TOTAL)

6.691

IBGE — estimativa 2025

CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS (PRIMEIRA INFÂNCIA)

609

IBGE — Censo 2022

PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA (0 A 3 ANOS)

318

IBGE Censo 2022 — público potencial de creche

NASCIDOS VIVOS (2025)

80

SINASC — painel SECRIA 2025

IPS — ÍNDICE DE PROGRESSO SOCIAL

57,38

IPS Brasil 2026

SEUS 5 FOCOS — por onde começar

1 Cobertura de pré-escola (4 e 5 anos) **Educação infantil**

83,2%

matrícula obrigatória por lei — a meta é 100%

Secretaria de Educação · Cruzar CadÚnico com o Educacenso e matricular quem está fora.

Fonte: INEP/Censo Escolar 2025 + IBGE Censo 2022

2 Cobertura de Varicela **Imunização**

82%

meta de 95% · cobertura de 2025

Secretaria de Saúde · Extrair a lista nominal no e-SUS/SI-PNI e fazer busca ativa com os ACS.

Fonte: SI-PNI/RNDS 2025

3 Vagas em creche (0 a 3 anos) **Educação infantil**

49,1%

meta de 60% do novo PNE (Lei 15.388/2026)

Secretaria de Educação · Mapear a demanda com o CRAS e abrir turmas; buscar FUNDEB/emendas para ampliação.

Fonte: INEP/Censo Escolar 2025 + IBGE Censo 2022

4 Aleitamento materno exclusivo (< 6 meses) **Saúde da criança**

46,7%

meta de 60% da OMS até 2030 (Resolução WHA78.24/2025)

Secretaria de Saúde · Qualificar a orientação na maternidade e nas consultas de puericultura.

Fonte: SISVAN / Primeira Infância em Dados 2024

5 Famílias em extrema pobreza **Proteção social**

55,4% do CadÚnico

acima da média de Alagoas (45,6%)

Secretaria de Assistência Social · Busca ativa no CRAS para atualização cadastral e acesso a benefícios.

Fonte: MI Social/CadÚnico — abr/2026

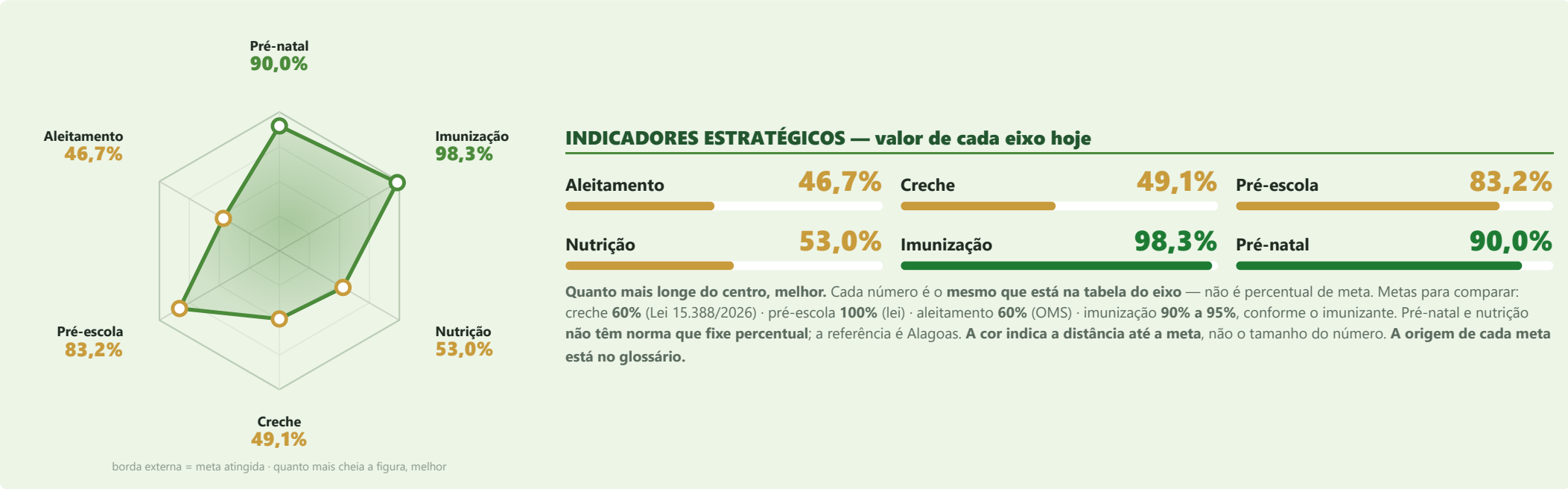
Estes focos saem do **último ano fechado de cada base** — a maior parte, de **2025**. São o retrato mais recente disponível, **não a situação de hoje**: o que o município fez em 2026 ainda não aparece aqui.

Período de referência de cada base. Indicadores que se acumulam ao longo do ano usam sempre o **último ano fechado** — cobertura vacinal SI-PNI/RNDS **2025** · nascimentos SINASC **2025** · matrículas INEP/Censo Escolar **2025** · nutrição SISVAN **2025** · violência Polícia Civil/SECRIA **2025**. Exceção: **mortalidade infantil** SIM/SINASC usa o **triênio 2022-2024** — óbitos só publicados até 2024, e ano isolado oscila demais em município pequeno. *Dados parciais de 2026 não entram aqui: subestimariam a cobertura do ano.*

Cadastros, que são uma fotografia de um mês, usam a **foto mais recente** — CadÚnico e Bolsa Família **abr/2026** (crianças de 0 a 6, fev/2026). População IBGE **Censo 2022**, com estimativa de **2025** para o total residente; IPS Brasil **2026**.

Cada fonte deste documento é um link: clique para abrir a base de origem.

COMO LER ESTE DOCUMENTO · **Município / Região / Alagoas**: o valor daqui e o do território para comparar. Onde o indicador é uma **contagem**, o território traz a **soma**; onde é **percentual ou taxa**, traz a **média ponderada** pela população de 0 a 6 anos. **Tendência** (só aparece nos eixos em que a base federal publica histórico comparável): as caixinhas mostram o **valor do indicador em cada um dos últimos anos** — o último ano vem destacado em verde. Embaixo, a variação entre os dois anos mais recentes, em pontos percentuais (ou em casos, quando for contagem). **Verde** = melhorou · **Vermelho** = piorou · "sem série" = a base ainda não tem anos anteriores comparáveis. **Cores do valor**: verde quando o município atinge a meta do indicador; vermelho quando não atinge.



Eixo 1 — Saúde materna, neonatal e infantil · dados de 2025

Indicador	Município	Região soma/média dos 9	Alagoas soma/média dos 102	Tendência valor em cada ano e variação	Ano / fonte
Pré-natal iniciado no 1º trimestre	90,0%	90,4%	87,1%	sem série	SINASC/SESAU 2025
Nascidos vivos com 7+ consultas de pré-natal	98,8%	81,7%	79,9%	2023 88,8 2024 94,8 2025 98,8 +4,0	SINASC 2025
Nascidos vivos prematuros (< 37 semanas)	10,0%	10,7%	11,6%	2023 15,0 2024 13,5 2025 10,0 -3,5	SINASC 2025
Nascidos vivos com baixo peso (< 2.500g)	1,2%	6,2%	7,8%	2023 13,8 2024 4,2 2025 1,2 -3,0	SINASC 2025

Indicador	Município	Região soma/média dos 9	Alagoas soma/média dos 102	Tendência valor em cada ano e variação	Ano / fonte
Partos cesáreos ¹ meta 30% <i>referência técnica do Ministério da Saúde para o Brasil: 25% a 30% (Portaria SAS/MS 306/2016) — a OMS não fixa mais um teto</i>	57,5%	66,2%	58,3%	2023 62,5 2024 68,8 2025 57,5 -11,3	SINASC 2025
Aleitamento materno exclusivo (< 6 meses)	46,7%	61,3%	47,2%	sem série	SISVAN / Primeira Infância em Dados 2024
Sífilis congênita (por 1.000 nasc. vivos) <i>casos ÷ nascidos vivos × 1.000. Meta de eliminação: até 0,5 por mil (Ministério da Saúde, 2023). Evitável com pré-natal, testagem e tratamento da gestante e do parceiro</i>	0 ⚠	0,0	9,4	sem série	SINAN/SESAU 2025
Mortalidade infantil (< 1 ano, por 1.000 NV) <i>óbitos de menores de 1 ano ÷ nascidos vivos × 1.000, com os três anos somados antes de dividir. Denominador: SINASC/DATASUS, a mesma extração dos óbitos — difere um pouco da série do painel SECRIA publicada abaixo</i>	14,8	15,1	12,6	2022 11,4 2023 23,8 2024 10,2 -13,6	SIM/SINASC — triênio 2022-2024
Número de nascidos vivos	80	2.356	46.384	2023 80 2024 96 2025 80 -16	SINASC — painel SECRIA 2025
Proporção de nascidos vivos de mães de 10 a 19 anos <i>nascidos vivos de mãe de 10 a 19 anos ÷ total de nascidos vivos do mesmo local e período × 100</i>	22,5%	15,5%	15,4%	2023 21,2 2024 12,5 2025 22,5 +10,0	SINASC/SESAU 2025

Eixo 2 — Imunização · cobertura acumulada de 2025

Indicador	Município	Região soma/média dos 9	Alagoas soma/média dos 102	Tendência valor em cada ano e variação	Ano / fonte
BCG meta 90%	127,1%	124,3%	110,0%	2024 136,5 2025 127,1 -9,4	SI-PNI/RNDS 2025
Hepatite B (≤ 30 dias) meta 95%	135,4%	135,4%	116,1%	2024 142,7 2025 135,4 -7,3	SI-PNI/RNDS 2025
Pentavalente meta 95%	91,7%	85,0%	90,3%	2024 85,4 2025 91,7 +6,3	SI-PNI/RNDS 2025
Poliomielite meta 95%	88,5%	83,8%	90,2%	2024 81,3 2025 88,5 +7,2	SI-PNI/RNDS 2025
Rotavírus meta 90%	93,8%	84,1%	92,9%	2024 86,5 2025 93,8 +7,2	SI-PNI/RNDS 2025
Pneumocócica meta 95%	92,7%	86,7%	95,5%	2024 88,5 2025 92,7 +4,2	SI-PNI/RNDS 2025
Meningocócica C meta 95%	86,5%	85,9%	92,7%	2024 93,8 2025 86,5 -7,3	SI-PNI/RNDS 2025

Indicador	Município	Região soma/média dos 9	Alagoas soma/média dos 102	Tendência valor em cada ano e variação	Ano / fonte
Tríplice viral D1 meta 95%	109,4%	90,8%	93,3%	2024 82,3 2025 109,4 +27,1	SI-PNI/RNDS 2025
Tríplice viral D2 meta 95%	85,4%	76,5%	78,2%	2024 75,0 2025 85,4 +10,4	SI-PNI/RNDS 2025
Febre amarela meta 95%	85,4%	71,8%	74,6%	2024 64,6 2025 85,4 +20,8	SI-PNI/RNDS 2025
Varicela meta 95%	82,3%	74,9%	78,4%	2024 74,0 2025 82,3 +8,3	SI-PNI/RNDS 2025
Hepatite A meta 95%	101,0%	82,9%	86,5%	2024 83,3 2025 101,0 +17,7	SI-PNI/RNDS 2025

Eixo 3 — Nutrição e segurança alimentar · dados de 2025

Indicador	Município	Região soma/média dos 9	Alagoas soma/média dos 102	Ano / fonte
Cobertura de vigilância alimentar e nutricional	72,7%	63,6%	56,6%	SISVAN 2025
Eutrofia	53,0%	55,7%	59,3%	SISVAN 2025
Risco de sobrepeso	19,7%	17,4%	19,6%	SISVAN 2025
Sobrepeso	13,0%	11,0%	9,2%	SISVAN 2025
Obesidade	9,2%	8,9%	6,9%	SISVAN 2025
Magreza	3,8%	3,7%	2,8%	SISVAN 2025
Magreza acentuada	1,4%	3,4%	2,3%	SISVAN 2025

Eixo 4 — Educação infantil · matrículas de 2025

Indicador	Município	Região soma/média dos 9	Alagoas soma/média dos 102	Tendência valor em cada ano e variação	Ano / fonte
Matrículas na educação infantil <i>creche + pré-escola</i>	315	9.591	157.135	2023 300 2024 305 2025 315 +10	INEP/Censo Escolar 2025
Cobertura de creche (0 a 3 anos) meta 60% <i>(matrículas em creche ÷ população de 0 a 3 anos) × 100</i>	49,1%	54,4%	40,6%	2023 42,8 2024 49,7 2025 49,1 -0,6	INEP/Censo Escolar 2025 ÷ IBGE Censo 2022
Déficit de vagas em creche (0 a 3 anos) <i>quantas vagas faltam para chegar aos 60% do novo PNE (Lei 15.388/2026)</i>	35	754	38.489	2023 55 2024 33 2025 35 +2	IBGE Censo 2022 + INEP/Censo Escolar 2025

Indicador	Município	Região soma/média dos 9	Alagoas soma/média dos 102	Tendência valor em cada ano e variação	Ano / fonte
Cobertura de pré-escola (4 e 5 anos) meta 100% <i>(matrículas na pré-escola ÷ população de 4 e 5 anos) × 100 — 100% não é meta de plano: a pré-escola é obrigatória desde a EC 59/2009 (CF art. 208, I)</i>	83,2%	99,0%	90,4%	202385,9 202477,0 202583,2 +6,2	INEP/Censo Escolar 2025 ÷ IBGE Censo 2022

Eixo 5 — Proteção social, renda e acesso a direitos · cadastro de 2026

Indicador	Município	Região soma/média dos 9	Alagoas soma/média dos 102	Ano / fonte
Famílias no CadÚnico	2.232	52.303	904.216	MI Social/CadÚnico — abr/2026
Pessoas no CadÚnico	5.011	120.799	2.039.681	MI Social/CadÚnico — abr/2026
Crianças de 0 a 6 anos no CadÚnico <i>cadastro vivo de 2026 — pode superar a população de 0 a 6 do Censo 2022, que é de outra data</i>	610	13.978	266.545	MI Social — fev/2026
Famílias beneficiárias do Bolsa Família <i>repassse total do mês ÷ valor médio do benefício</i>	1.405	32.072	504.946	MI Social/PBF — abr/2026
Benefício Primeira Infância (BPI/PBF) <i>benefícios pagos por criança de 0 a 6 anos em família do Bolsa Família</i>	554	12.184	226.357	MI Social/PBF — abr/2026
Famílias em extrema pobreza <i>famílias em extrema pobreza ÷ total de famílias do CadÚnico</i>	55,4%	52,7%	45,6%	MI Social/CadÚnico — abr/2026
Famílias em pobreza <i>famílias em pobreza ÷ total de famílias do CadÚnico</i>	5,5%	5,2%	8,6%	MI Social/CadÚnico — abr/2026
Crianças no Cartão CRIA (0 a 6 anos) <i>beneficiários do tipo CRIANÇA (0 a 6 anos) que não estão cancelados</i> <i>No painel do Cartão CRIA o município aparece com 327 "beneficiários ativos": aquele número conta por situação do cartão e inclui gestantes; este conta por tipo de beneficiário. Os dois fecham em 342 — 315 crianças + 24 gestantes + 1 com síndrome congênita + 2 em cadastro de gêmeos. Como síndrome congênita e gêmeos também são crianças de 0 a 6, o município tem de fato 318 crianças no programa.</i>	315	6.333	116.978	Sistema Cartão CRIA — painel de gestão, 30/07/2026
Gestantes no Cartão CRIA	24	629	9.426	Sistema Cartão CRIA — painel de gestão, 30/07/2026

Eixo 6 — Violência contra crianças de 0 a 6 anos

Registros por ano	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2024 → 2025
Paulo Jacinto	1	0	0	0	0	0
Região Palmeira dos Índios — total dos 9 municípios	18	22	19	30	24	—
Alagoas — total dos 102 municípios	535	566	779	1048	865	—

Por tipo de violência — registros de 2021 a 2025, Polícia Civil de Alagoas

Tipo	2021	2022	2023	2024	2025	Total 5 anos	Taxa por mil 0-6	Peso no município	Peso na região	Peso em Alagoas
Violência sexual	0	0	0	0	0	0	0.0	0%	35%	31%
Maus-tratos	1	0	0	0	0	1	1.6	100%	13%	23%
Violência física	0	0	0	0	0	0	0.0	0%	25%	15%
Negligência / abandono	0	0	0	0	0	0	0.0	0%	17%	15%
Violência psicológica	0	0	0	0	0	0	0.0	0%	8%	14%

O que foi registrado: Maus-tratos: Maus-tratos (1)

Como ler: a taxa por mil permite comparar municípios de tamanhos diferentes — é quantos registros existem para cada mil crianças de 0 a 6 anos. O peso mostra a composição: qual fatia do total daquele território cada tipo representa. Linha destacada = o tipo pesa muito mais aqui do que no estado. Registro é notificação à Polícia Civil, não condenação — e subnotificação é a regra nesta faixa etária.

ONDE ENCONTRAR A LISTA NOMINAL (para busca ativa) — Vacinação: e-SUS APS / SI-PNI na unidade de saúde · Crianças fora da creche: CadÚnico no CRAS cruzado com o Educacenso na Secretaria de Educação · Gestantes sem pré-natal: e-SUS APS / SISPRENATAL · Estado nutricional: SISVAN na unidade de saúde · Famílias em extrema pobreza: CadÚnico no CRAS.

GLOSSÁRIO — o que cada indicador quer dizer

Saúde da gestante e do bebê

Pré-natal no 1º trimestre — de cada 100 grávidas, quantas começaram o acompanhamento nos 3 primeiros meses. Quanto antes começa, mais cedo se descobre problema que tem solução.

7+ consultas de pré-natal — o Ministério da Saúde recomenda no mínimo 6 a 7 consultas na gravidez. Mede se a gestante foi acompanhada até o fim, não só se apareceu uma vez.

Prematuro — bebê que nasceu antes de completar 37 semanas. Tem mais risco de complicação e precisa de acompanhamento especial.

Baixo peso ao nascer — bebê que nasceu com menos de 2,5 kg. Costuma refletir a saúde e a alimentação da mãe durante a gravidez.

Parto cesáreo — a OMS não recomenda mais um teto de 15%: aquele número veio de uma reunião de 1985 e a própria OMS o revisou em 2015, dizendo que não existe taxa ideal para uma população inteira. A referência do Ministério da Saúde para o Brasil é de 25% a 30%. Cesárea salva vidas quando é necessária, mas em excesso traz risco à mãe e ao bebê. Aqui, número alto é ruim.

Sífilis congênita — bebê que nasce com sífilis porque a mãe não foi testada ou tratada na gravidez. É **100% evitável** com exame e tratamento no pré-natal.

Mortalidade infantil — de cada mil bebês que nascem vivos, quantos morrem antes de completar 1 ano. É o indicador que mais resume a qualidade da atenção à mãe e à criança.

Mortalidade materna (RMM) — mortes de mulheres por causas ligadas à gravidez, parto ou pós-parto, a cada 100 mil bebês nascidos. Em Alagoas a média é **53,9**. A meta global dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável é **até 70** por 100 mil, e o Brasil assumiu compromisso mais exigente: **até 43**.

Proteção social e renda

CadÚnico — o cadastro das famílias de baixa renda. É a porta de entrada para Bolsa Família, BPC, tarifa social e outros programas. Família fora do CadÚnico fica invisível.

Bolsa Família — transferência de renda para famílias em pobreza.

BPI — Benefício Primeira Infância — valor adicional do Bolsa Família pago por criança de 0 a 6 anos na família.

Extrema pobreza — famílias na faixa de renda mais baixa do CadÚnico.

Cartão CRIA — programa do Governo de Alagoas de transferência de renda para a primeira infância.

Vacinação

Cobertura vacinal — de cada 100 crianças que deveriam tomar a vacina, quantas tomaram. A meta muda por vacina (90% ou 95%). Abaixo disso, a doença pode voltar a circular.

Por que passa de 100%? — a conta usa uma estimativa de população que pode estar desatualizada, ou a criança de um município vizinho se vacina aqui. Não significa erro de registro.

Nutrição

Eutrofia — peso e altura adequados para a idade. É o que se espera da maioria.

Magreza / magreza acentuada — criança abaixo do peso esperado; sinal de desnutrição.

Sobrepeso e obesidade — acima do peso esperado. Convivem com a desnutrição no mesmo município e também exigem ação.

Cobertura de vigilância nutricional — de cada 100 crianças, quantas tiveram peso e altura registrados no sistema. Cobertura baixa significa que o município não sabe como suas crianças estão.

Educação infantil

Creche (0 a 3 anos) — não é obrigatória, mas é direito de quem procura. O **novo Plano Nacional de Educação** (Lei 15.388, de abril de 2026) elevou a meta de 50% para **60%** das crianças dessa idade, mais 100% de quem procurar vaga.

Pré-escola (4 e 5 anos) — é **obrigatória por lei** desde a Emenda Constitucional 59/2009, que tornou a educação básica obrigatória dos 4 aos 17 anos (Constituição, art. 208, I). Por isso a meta é **100%**: não é ambição de plano, é dever do município.

Déficit de vagas — quantas crianças ainda faltam matricular para o município alcançar a meta.

Território e índices gerais

Densidade demográfica — quantas pessoas moram, em média, em cada quilômetro quadrado. Densidade baixa costuma significar distâncias maiores até a creche e a unidade de saúde.

Taxa de urbanização — de cada 100 moradores, quantos vivem na área urbana. O restante vive na zona rural, onde o acesso aos serviços depende de transporte e de busca ativa.

Mesorregião e microrregião — as divisões do IBGE que agrupam municípios vizinhos com características parecidas. Servem para comparar com quem vive realidade semelhante.

IPS (Índice de Progresso Social) — nota de 0 a 100 que mede se as pessoas têm necessidades básicas atendidas, bem-estar e oportunidades. Não usa renda.

IDHM — índice de 0 a 1 que combina renda, educação e longevidade. O dado municipal mais recente do Brasil ainda é o do Censo de 2010.

Violência

Registros de violência — ocorrências formalizadas na **Policia Civil** tendo criança de 0 a 6 anos como vítima. Não é o total de casos: é o total do que chegou a ser registrado.

Número baixo é bom? — nem sempre. Município com rede de proteção ativa registra mais. Zero registro costuma significar que ninguém está notificando, não que não há violência.

Violência sexual — inclui estupro de vulnerável (qualquer ato sexual com menor de 14 anos é crime, mesmo sem violência física), importunação sexual e crimes do ECA ligados a imagem e aliciamento.

Maus-tratos — expor a criança a perigo, privar de alimento ou cuidado, castigar de forma imoderada. Inclui tortura.

Negligência / abandono — deixar de dar o cuidado devido: abandono de incapaz, abandono material ou intelectual, omissão de socorro, descumprir deveres do poder familiar.

Violência psicológica — ameaça, humilhação, constrangimento, perseguição, injúria — inclusive a racial.

Taxa por mil crianças — permite comparar municípios de tamanhos diferentes. Município grande sempre tem mais registros em número absoluto; a taxa mostra a intensidade.

As siglas que aparecem neste documento

De onde vem cada número — **SINASC**: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (registro de todo nascimento). **SIM**: Sistema de Informações sobre Mortalidade. **SINAN**: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (doenças de notificação obrigatória, como a sífilis). **SI-PNI / RNDS**: registro das doses aplicadas pelo Programa Nacional de Imunizações. **SISVAN**: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (peso e altura medidos na unidade de saúde). **INEP / Censo Escolar**: o censo anual das escolas. **CadÚnico**: Cadastro Único para Programas Sociais. **MI Social**: painel público do Ministério do Desenvolvimento Social. **CNES**: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. **IBGE**: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Onde agir — **UBS**: Unidade Básica de Saúde (o posto). **e-SUS APS**: o prontuário eletrônico da atenção básica. **ACS**: Agente Comunitário de Saúde. **CRAS**: Centro de Referência de Assistência Social. **CREAS**: o CRAS especializado, para violação de direitos. **CMDCA**: Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Educacenso**: o sistema onde a escola declara suas matrículas.

De onde vem o dinheiro — **FUNDEB**: fundo da educação básica. **PAB**: Piso da Atenção Básica, o repasse federal da saúde. **IGD-SUAS** e **IGD-PBF**: repasses federais pela boa gestão do SUAS e do Bolsa Família — dinheiro que já entra na conta do município e pode custear a busca ativa. **PPA / LDO / LOA**: as três leis do orçamento (plano de 4 anos, diretrizes do ano, e o orçamento propriamente dito). **PNE**: Plano Nacional de Educação — o novo (Lei 15.388/2026, vigência 2026-2036) é de onde vem a meta de 60% em creche; o anterior pedia 50% e venceu em 2024.

De onde vem cada meta deste documento

OBRIGAÇÃO = lei ou portaria vigente, pode ser cobrada do município · REFERÊNCIA = parâmetro técnico de órgão oficial, sem força de lei · SEM META = não existe norma que fixe número; o documento compara com Alagoas.

Indicador	Meta	Natureza	De onde vem
Creche (0 a 3 anos)	60% das crianças de até 3 anos	OBRIGAÇÃO	Novo Plano Nacional de Educação — Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026 (vigência 2026-2036)
Pré-escola (4 e 5 anos)	100% das crianças de 4 e 5 anos	OBRIGAÇÃO	Constituição Federal, art. 208, I, com a redação da Emenda Constitucional nº 59/2009 — educação básica obrigatória dos 4 aos 17 anos
Cobertura vacinal	90% (BCG e rotavírus) · 95% (demais)	REFERÊNCIA	Ministério da Saúde — Guia de Vigilância em Saúde, 6ª ed. revisada, vol. 1 (2024), quadro de metas de cobertura vacinal
Aleitamento exclusivo	60% de aleitamento exclusivo até os 6 meses, até 2030	REFERÊNCIA	Organização Mundial da Saúde — Resolução WHA78.24, de 27 de maio de 2025, que estendeu a 2030 o plano de nutrição materno-infantil
Sífilis congênita	até 0,5 caso por 1.000 nascidos vivos	REFERÊNCIA	Ministério da Saúde/SVSA — Guia para Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis, Hepatite B e Doença de Chagas (2023), indicador de impacto 3
Mortalidade materna	menos de 43 por 100 mil nascidos vivos (meta nacional)	REFERÊNCIA	ODS 3.1 — a meta global da ONU é menos de 70 por 100 mil; o Brasil nacionalizou em menos de 43
Partos cesáreos	25% a 30% (referência técnica para o Brasil)	REFERÊNCIA	Ministério da Saúde — Diretrizes de Atenção à Gestante: a operação cesariana, aprovadas pela Portaria SAS/MS nº 306, de 28/03/2016
Pré-natal	início até a 12ª semana e no mínimo 7 consultas · sem percentual: no radar, comparamos com Alagoas	REFERÊNCIA	Critérios da Rede Alyne (que substituiu a Rede Cegonha) — captação oportuna e número mínimo de consultas, sem percentual de cobertura
Mortalidade infantil	sem meta nacional — comparamos com Alagoas	SEM META	Não existe norma que fixe valor para mortalidade INFANTIL (menores de 1 ano). O ODS 3.2 fixa mortalidade neonatal (até 12 por mil) e de menores de 5 anos (até 25 por mil), que são outros indicadores
Eutrofia	sem meta — comparamos com Alagoas	SEM META	Nenhuma norma do SISVAN, da Política Nacional de Alimentação e Nutrição ou do Ministério da Saúde fixa percentual mínimo de crianças eutróficas

Nota 1 — Como a meta da OMS e do Ministério da Saúde é reduzir as cesáreas desnecessárias, a regra do semáforo aqui é invertida: números altos ficam vermelhos e números baixos ficam verdes. A referência usada é a do Ministério da Saúde para o Brasil (25% a 30%) — a OMS revisou em 2015 a antiga recomendação de 15% e hoje não fixa taxa ideal para uma população.

Coberturas — As coberturas administrativas podem ultrapassar 100% quando a população estimada usada como denominador está defasada em relação ao número de atendimentos registrados. O valor é exibido como consta na fonte.

Tendência — As caixinhas trazem o valor do indicador em cada ano disponível — a última, destacada em verde, é o ano mais recente. Abaixo delas vem a variação entre os dois últimos anos: verde indica variação favorável ao indicador; vermelho, desfavorável. "Sem série" significa que a base federal ainda não publica anos anteriores comparáveis para aquele indicador — não que o dado esteja faltando.

Violência — Registros da **Polícia Civil de Alagoas** (painel SECRIA) com criança de **0 a 6 anos** como vítima, série 2021-2025. São ocorrências **formalizadas**: violência contra a criança é historicamente subnotificada, e números baixos podem indicar fragilidade da rede de proteção, não ausência do problema.

Comparativos — nas colunas Região e Alagoas, **contagens** (famílias, matrículas, nascidos vivos, registros) aparecem como **soma do território**; **percentuais e taxas** aparecem como **média ponderada pela população de 0 a 6 anos** de cada município — não média simples, que daria a Maceió o mesmo peso de um município de 3 mil habitantes. Elaboração: SECRIA · Comissão Estratégica de Monitoramento, Avaliação de Impacto e Produção Acadêmica (CEMIPA).

Discorda de algum dado deste diagnóstico? Registre aqui e comunique à SECRIA — a correção alimenta a próxima edição: _____